

GRANDE PERDA PARA A SOCIOLOGIA BRASILEIRA

Heleieth I.B. SAFFIOTI*

A 6 de julho de 1985, faleceu, na capital, o sociólogo Professor Doutor Luiz Pereira, cuja privilegiada inteligência e cuja disciplina de trabalho muito contribuíram para o enriquecimento da Sociologia no Brasil. Trabalhador incansável quanto à observação e ao registro de fatos cotidianos, Luiz Pereira era também dotado de alta capacidade de teorização. Efetivamente, sua capacidade de lidar com abstrações situava-se muito além da média, o que lhe permitiu legar-nos uma obra de grande alcance teórico. Seus livros e artigos certamente continuarão a ser utilizados durante décadas, já que permitem iluminar uma série de problemas da sociedade brasileira, com um rigor teórico incomum, uma de suas mais marcantes características. Lamentavelmente, sua morte privou intelectuais e estudantes brasileiros de um aprendizado que, tenho certeza, muitos teriam realizado se Luiz Pereira tivesse sobrevivido ao mal que o atacou durante sete anos. Com efeito, mesmo enfermo, ele lia e refletia sobre suas leituras — fundamentalmente História do Brasil — visando a produzir novas análises de uma realidade pouco conhecida. Não houve tempo para que suas idéias atingissem o papel: algumas foram transmitidas oralmente às pessoas que com ele conviviam mais proximamente; muitas outras não chegaram sequer a obter este grau de difusão. A verdade é que, apaixonado ao seu ofício de sociólogo, Luiz Pereira preparava-se para escrever uma ou-

tra obra que, seguramente, superaria muitas interpretações, consideradas sofisticadas, da realidade brasileira. Sua morte roubou a todos nós a possibilidade de aprender mais.

Luiz Pereira iniciou sua carreira acadêmica na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara (transformada em Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação, em 1976, com a criação da UNESP), quando de sua fundação em 1959. Foi o primeiro professor de Sociologia da mencionada instituição, onde lecionava para estudantes de Pedagogia e de Letras. Batalhou muito pela criação do Curso de Ciências Sociais, cuja instalação ocorreu em 1963. Cabe ressaltar que ele contribuiu enormemente para dar a este curso da F.F.C.L. de Araraquara a excelente estrutura curricular que possuía antes da primeira reforma, o que lhe propiciou o título de segundo Curso de Ciências Sociais do Brasil, em termos de qualidade. Infelizmente para Araraquara, este profissional de tão excelente nível passou a prestar seus serviços docentes e de pesquisador exclusivamente à antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, a partir de maio de 1963, não tendo chegado a ensinar no então recentemente instalado Curso de Ciências Sociais da F.F.C.L. de Araraquara, por cuja criação tanto lutara. De qualquer forma, nos quatro anos em que se dedicou a este ex-Instituto Isolado de Ensino Superior imprimiu a seu trabalho e, por conseguinte à

* Ex-professor titular — Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação — UNESP — 14800 — Araraquara — SP. Socióloga, Colaboradora da UNESCO.

área de Ciências Sociais, dinamismo, seriedade, rigor. A Sociologia, quer em termos de docência, quer de pesquisa, teve, pois, em Araraquara, o privilégio de nascer robusta, bem nutrida e exuberante, graças ao desempenho deste profissional de formação em Pedagogia, que se transformou em um sociólogo de altíssimo gabarito, sem nunca ter deixado de ser o pedagogo necessário à formação das gerações mais jovens.

Como outros pioneiros que se aventuraram a trabalhar em cidades do Interior do Estado de São Paulo, no final da década de 50, Luiz Pereira enfrentou muitas dificuldades. Não obstante, obteve todos os títulos passíveis de consecução através de elaboração e defesa de teses em apenas um lustro. De fato, já em 1960 Luiz Pereira havia defendido sua tese de especialização (correspondente ao atual Mestrado), intitulada *A ESCOLA NUMA ÁREA METROPOLITANA*, tendo conquistado o título de doutor, em 1962, com a tese *O MAGISTÉRIO PRIMÁRIO NA SOCIEDADE DE CLASSES*, e o de livre docente, em 1965, com a investigação publicada sob a forma de livro denominado *TRABALHO E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL*, obra até hoje de grande relevância e muito inovadora se situada no contexto histórico de sua produção. Muitos outros livros da maior importância foram escritos por este grande educador, cuja morte prematura representa uma grande perda para aqueles que escolhem o caminho do rigor científico para aprimorar sua formação científica. Graças, em grande parte, a este atributo tão positivo de Luiz Pereira, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP pôde preservar, em seguida às aposentadorias compulsórias de grandes figuras da inteligência brasileira, seu alto padrão de ensi-

no e pesquisa. Ademais, aquele período, se foi difícil para os compulsoriamente aposentados, não o foi menos para os marxistas titulados que permaneceram no seio da Universidade. Luiz Pereira estava neste caso, tendo desempenhado, não apenas com competência, mas também com muita dignidade, as funções que lhe passaram a ser atribuídas. Deixando de lado papéis eminentemente políticos, pode-se tomar uma função aparentemente só técnica, porém, na verdade, altamente política que, por força da aplicação do AI-5 a numerosos docentes da USP, passou a ser desempenhada por Luiz Pereira: a orientação de teses de doutoramento, para não mencionar as de mestrado, que vinham sendo dirigidas por professores atingidos por aquela medida de exceção. Não foi pequena a garra necessária para conduzir a bom termo este processo. Seu corolário necessário era o desgaste, num momento em que, para certos setores da intelectualidade brasileira, a aposentadoria compulsória constituía o mais alto título acadêmico. Tristes anos aqueles, inclusive por isto! Hoje é maior o número daqueles que compreendem o quão importante foi a resistência no seio da Universidade.

Como todas as pessoas que tomam posições claras diante dos fatos da vida, Luiz Pereira não tinha somente amigos; tinha também inimigos, muitos dos quais não apresentavam as mínimas condições intelectuais para entender e, portanto, muito menos para aceitar seu rigor conceitual. Da perspectiva de muitos, contudo, dentre os quais me incluo, este era um de seus mais positivos atributos, pois foi graças a ele que Luiz Pereira, na qualidade de professor, de pesquisador e de escritor, pôde legar-nos uma obra de tão grande relevância.